



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da Embaixada do Brasil na República
Democrática de São Tomé e Príncipe**

São Tomé e Príncipe, 02 de novembro de 2003

Quero dizer a todos vocês da alegria de estar neste país irmão, São Tomé e Príncipe, inaugurando a primeira Embaixada do meu governo, nestes 10 meses. É importante lembrar que é a primeira vez que se cria uma Embaixada com residência, aqui, em São Tomé e Príncipe. O Celso Amorim foi o primeiro ministro das Relações Exteriores que veio a São Tomé e Príncipe. E eu sou o primeiro Presidente do Brasil a vir aqui.

Eu quero cumprimentar a minha companheira Marisa,

O senhor Mateus Meira Rita, ministro dos Negócios Estrangeiros,
Cooperação e Comunidades,

Demais ministros do governo de São Tomé e Príncipe,

Meu companheiro Celso Amorim,

Chanceler Paulo Dyrceu Pinheiro, embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe,

A embaixatriz Ho-Thui Naga,

Os funcionários da Embaixada do Brasil aqui,

E quero cumprimentar o povo de São Tomé e Príncipe, sobretudo este povo que está aí dando um espetáculo para os brasileiros. Para vocês de São Tomé e Príncipe quero só lembrar que quando a gente chega aqui tem a impressão de estar chegando numa cidade brasileira, que a gente está chegando num estado como a Bahia e, porque não, Pernambuco? É que qualquer estado do Nordeste brasileiro lembra muito São Tomé e Príncipe.



É para mim motivo de grande alegria realizar, como primeiro ato de minha viagem à África, a inauguração do prédio da Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe.

O orgulho é ainda maior porque esta é a primeira missão diplomática criada em meu governo. Ao longo do próximo ano, pretendo abrir novas representações diplomáticas no continente africano.

Ao tomar posse, há poucos meses, determinei máxima prioridade ao relançamento de nossas relações com o continente africano e, em especial, com os países de língua portuguesa.

A Embaixada que hoje inauguramos é o símbolo mais concreto e visível da renovação da política do Brasil para a África.

Senhoras e senhores,

A criação de uma representação diplomática residente em São Tomé, no entanto, é mais do que um gesto simbólico. É a expressão palpável e efetiva da aproximação, do diálogo e da identificação de interesses e oportunidades que o Brasil deseja estabelecer com o povo são-tomense.

Desde que foi instalada, a Embaixada do Brasil em São Tomé já demonstrou o quanto poderá contribuir para aprimorar e enriquecer nossas relações.

Nesses poucos meses de diálogo direto com a comunidade são-tomense, já ajudou a identificar novas avenidas de cooperação, transformando a agenda de trabalho entre os dois países.

Como resultado, pudemos acelerar muitas iniciativas já em curso e abrir novas frentes de cooperação.

O diálogo que mantemos com São Tomé está, hoje, amadurecido. Tenho orgulho em afirmar que a Embaixada brasileira, então recém-instalada, desempenhou papel à altura da amizade e confiança entre nossos países na crise constitucional de julho último.



Atuou com transparência e firmeza para ajudar a viabilizar a participação da CPLP na missão internacional de mediação que colaborou para a normalização política interna.

Esta Embaixada opera em um país com promissoras perspectivas.

O início da exploração do petróleo deve transformar o ambiente econômico local e criar excelentes oportunidades para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe.

A Embaixada será não apenas a casa do Brasil em São Tomé, mas também a casa do Mercosul e da América do Sul, sobretudo em assuntos consulares e de promoção comercial, ela se oferece como referência para os países de língua portuguesa que aqui não estejam representados.

Senhoras e senhores,

Gostaria de agradecer ao presidente Fradique de Menezes e ao chanceler Meira Rita o apoio prestado pelo governo são-tomense na instalação de nossa Embaixada.

Quero também reconhecer o empenho do ministro Celso Amorim para que a decisão de abrimos esta Embaixada se transformasse tão rapidamente em realidade.

Desejo congratular-me, por fim, com o embaixador Paulo Dyrceu Pinheiro e os demais funcionários por sua dedicação e empenho pessoal na desafiadora tarefa de abrir uma Embaixada, que são os grandes responsáveis pelo que pudemos realizar nestes poucos meses, desde sua instalação.

Desejo-lhes muito êxito nesta Embaixada do Brasil em São Tomé.

Desejo, meu caro Embaixador, toda sorte do mundo, e quando precisar de alguma coisa, saiba que o Celso Amorim estará à sua disposição.

Eu quero dizer ao povo de São Tomé, aos ministros que estão aqui, e ao nosso Embaixador que a abertura desta Embaixada é um começo da recuperação, ou melhor, o começo do pagamento de uma dívida histórica que o Brasil tem com a África e que nós vamos pagar.



Durante muitos anos o Brasil esteve de costas para a África. E nós achamos que está na hora de recuperar o tempo perdido. Eu tenho a esperança e a convicção de que, nesses próximos anos, nós vamos fazer mais do que foi feito nos últimos 15 ou 20 anos. O Brasil tem obrigação ética, obrigação política e obrigação moral. O Brasil pode ajudar São Tomé e Príncipe em muitas coisas. Nós poderemos contribuir muito na área da agricultura, na área científica e tecnológica, na área da saúde. Nós poderemos fazer parcerias em muitas áreas, nas quais o Brasil tem experiência acumulada.

Este é um país ao qual está reservado um futuro extraordinário. Se for verdade a possibilidade do petróleo que se imagina ter nas águas de São Tomé e Príncipe, é possível a gente dizer que, daqui a alguns anos, esse pequeno país poderá se transformar num dos países de maior renda per capita do mundo. E o Brasil tem tecnologia nisso também, como poucos têm e, portanto, pode ajudar a preparar as pessoas, a formar técnicos e pode até ser que a Petrobrás venha disputar o seu espaço, aqui, nos mares de São Tomé e Príncipe. O Celso está dizendo que eu tenho que dar a ordem. Portanto, eu vou deixar para dar a ordem no Brasil.

Mas, de qualquer forma, eu quero dizer aos ministros de São Tomé e Príncipe que podem ter certeza que a nossa relação não será marcada apenas pela burocracia diplomática, mas pela disposição política da nossa diplomacia, do meu governo e do Presidente da República. Agora, a relação é para valer.

Muito obrigado.

/rss